



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 06, pp. 37253-37257, June, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.19120.06.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E COMPORTAMENTAIS DOS PACIENTES COM HIV ATENDIDOS NA REGIÃO SUDOESTE, ESTADO DA BAHIA, BRASIL, EM 2019

Larisse Silva Correia, Andressa Vieira Oliveira, Andresson de Jesus Pereira, Adrielle Alves Santos, Érika Pereira de Souza, Aldrina da Silva Confessor Cândido, Sueli Andrade Amaral, Monique Soares Rocha, Leonardo Garcia Prado, Ivan Gilson Silva Moura, Heliara Caires Sousa, Guilherme Barreto Campos, Lucas Miranda Marques and *Lorena D'Oliveira Gusmão

¹Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR, Vitória da Conquista – 45000-000; ²Instituto Multidisciplinar em Saúde – Universidade Federal da Bahia (IMS/ UFBA), Vitória da Conquista – 45000-000; ³Faculdade Maurício de Nassau, Vitória da Conquista – 45000-000; ⁴Faculdades Santo Agostinho, Vitória da Conquista – 45000-000; ⁵Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Vitória da Conquista – 45000-000
⁶Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, Rod. Jorge Amado, Km 16 - Salobrinho, Ilhéus - BA, 45662-900

ARTICLE INFO

Article History:

Received 07th March, 2020

Received in revised form

20th April, 2020

Accepted 04th May, 2020

Published online 30th June, 2020

Key Words:

HIV. AIDS. Epidemiologia.
Comportamento sexual.

*Corresponding author: Larisse Silva Correia,

ABSTRACT

Introdução: A infecção pelo HIV é reportada como problema de grande preocupação para da saúde pública mundial. A epidemia da infecção pelo HIV acomete a população de maneira desigual, deste modo, é importante conhecer os padrões de comportamentos sexuais para desenvolver estratégias eficazes de prevenção deste agravo. **Objetivo:** Descrever as características sociodemográficas e comportamentais dos pacientes atendidos com HIV no Centro de Referência Regional em Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) no município de Vitória da Conquista na Bahia, Brasil. **Materiais e Métodos:** trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória, transversal, de abordagem quantitativa, que teve como alvo 35 indivíduos, atendidos na unidade caso, no período de coleta de dados, que possuíam diagnóstico de HIV e idade acima de 18 anos. **Resultados:** O perfil sociodemográfico predominante na amostra foi o sexo masculino, com idade entre 30 e 39 anos, residente na zona urbana, cor parda e com ensino médio completo. Quanto aos fatores comportamentais destaca-se a maioria de homens que fazem sexo com homens e uma parcela importante que não faz uso de preservativos durante as relações sexuais. **Conclusão:** O estudo mostrou que a presença de indivíduos com comportamento vulnerável ainda é o principal problema enfrentado, especialmente entre o sexo masculino e que possuem relações homossexuais.

Copyright © 2020, Larisse Silva Correia et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Larisse Silva Correia, Andressa Vieira Oliveira, Andresson de Jesus Pereira, Andressa Vieira Oliveira et al. "Características sociodemográficas e comportamentais dos pacientes com hiv atendidos na região sudoeste, Estado da Bahia, Brasil, em 2019", *International Journal of Development Research*, 10, (06), 37253-37257.

INTRODUÇÃO

A descoberta da AIDS (Acquired Immunodeficiency Syndrome) ocorreu por volta da década de 80 no Centro de Controle de Doenças (CDC), nos EUA (Estados Unidos da América). Os primeiros casos relatados e diagnosticados eram em pessoas homossexuais, transexuais e entre pessoas mais jovens. O contágio se dava principalmente por meio de relações sexuais desprotegidas, transfusões, materiais perfurocortantes compartilhados para a injeção de drogas, alguns fluidos corporais, como esperma, sangue e por via

placentária (BRASIL, 2017). No início da epidemia a doença era dada como grave e mortal, pois não tinha cura e nem medicações para que controlassem seu alastramento. Todavia, pessoas que viviam em um liberalismo sexual passaram a se reservar mais, diante da situação que acometia o mundo e do preconceito de que a doença só era transmitida por homossexuais. No entanto, o perfil do agravo ao longo do tempo foi se modificando, passando a acometer pessoas heterossexuais, de todas as idades, inclusive crianças, o que fez com que providências fossem tomadas para que a epidemia não se alastrasse de forma devastadora (CDC, 2018).

Segundo a UNAIDS - Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (2020) e a OMS – Organização Mundial de Saúde (2020) havia cerca de 37,9 milhões de pessoas em todo o mundo com HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) / AIDS em 2018. Sendo estimado 1,7 milhão de novas infecções e cerca de 770.000 mortes por doenças associadas à AIDS em todo o mundo, neste mesmo ano. Os estudos epidemiológicos apontam que a grande maioria das pessoas com HIV está em países de baixa e média renda. Em 2018, havia 20,6 milhões de pessoas com HIV (57%) na África Oriental e Austral, 5,0 milhões (13%) na África Ocidental e Central, 5,9 milhões (16%) na Ásia e no Pacífico e 2,2 milhões (6%) na Europa Ocidental e Central e na América do Norte (HIV.GOV, 2019). A epidemia de HIV/ AIDS no Brasil é considerada estável em nível nacional, com prevalência de 0,5% na população em geral. Em 2018, 900.000 pessoas estavam vivendo com HIV. Neste mesmo ano, houve 53.000 novas infecções e 15.000 pessoas morreram devido a doenças relacionadas à AIDS. O Brasil possui o maior número de pessoas vivendo com HIV da América Latina e responde por 49% de todas as novas infecções na região. Provavelmente devido a sua grande população, em comparação aos outros países do continente (AVERT, 2020).

O Brasil é reconhecido por sua forte resposta à epidemia de HIV, tendo um dos melhores programas de controle de doenças. Continua na linha de frente na defesa da doença, com a distribuição de preservativos, disponibilização de terapia antirretroviral (TARV) para aqueles já possuem o vírus ou a doença, e, a disponibilização de testes rápidos em unidades de saúde para população em geral (BRASIL, 2018). Nota-se que o caminho para se percorrer contra este agravo e a diminuição da epidemia ainda é grande, mas as políticas públicas procuram melhorar cada vez mais a prestação de serviços oferecidos para que as pessoas evitem o contágio com a doença ou o agravamento da mesma. As características sociodemográficas e comportamentais dos pacientes com HIV em municípios de pequeno e médio porte são pouco conhecidos, havendo a necessidade de estudá-los de maneira a possibilitar mais profundo conhecimento da realidade local de modo a proporcionar comparações com o cenário nacional, para que se possa, futuramente, a partir de tais informações, delinear estratégias frente ao perfil da região, com vistas a contribuir com a implementação de medidas preventivas e de melhoria na qualidade da assistência prestadas a esses pacientes. A partir de tais considerações, a presente pesquisa tem por objetivo descrever as características sociodemográficas e comportamentais dos pacientes com HIV atendidos na Região Sudoeste, Estado da Bahia, Brasil, em 2019.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória, transversal, de abordagem quantitativa. O estudo foi realizado no Município de Vitória da Conquista, com uma população estimada em 343.230 habitantes (IBGE, 2015), situado no sudoeste da Bahia, Brasil, em um Centro de Referência Regional em Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), que tem como referência a prevenção e o tratamento de doenças infecciosas, incluindo o HIV/AIDS. Participaram do estudo 35 indivíduos atendidos na unidade caso, no período de coleta de dados, que possuíam diagnóstico de HIV/AIDS e idade acima de 18 anos, que aceitaram participar da coleta de dados por meio da assinatura do Termo de Consentimento

Livre e Esclarecido (TCLE). A coleta de dados ocorreu nos meses de setembro de 2019 a fevereiro de 2020. Ressalta-se que todos os indivíduos que buscaram atendimento na referida unidade e se enquadravam nos critérios de inclusão, foram admitidos no mesmo. As informações demográficas e comportamentais foram obtidas por meio um formulário estruturado, elaborado pelas autoras do estudo, contendo informações que incluíam idade, estado civil, raça, grau de escolaridade e antecedentes de sexual. Após explicação do estudo, o consentimento formal foi obtido de todas as participantes. A análise dos dados se deu por meio de estatística descritiva simples, tendo como base a elaboração e interpretação dos dados por meio de gráficos e tabelas no Excel. Esta pesquisa atendeu aos dispostos na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre pesquisas envolvendo seres humanos, tendo sido realizada somente após aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia – IMS/UFBA, sob parecer N° 3.199.271.

RESULTADOS

Perfil sociodemográfico: Participaram deste estudo 35 indivíduos, com idades entre 20 a 72 anos. Quanto às características sócio demográficas obteve-se que: o sexo prevalente na amostra foi o masculino (62,9%), a faixa etária mais prevalente foi entre 30 e 39 anos (37,1%), residentes em sua maioria na zona urbana e no município de estudo (82,9%), cor parda (59,9%) e com o ensino médio completo (22,9%). O detalhamento dos dados segue abaixo na Tabela 1.

Tabela 1. Perfil sociodemográfico de pacientes com HIV/ AIDS atendidos em Centro de Referência Regional em Infecções Sexualmente Transmissíveis no município de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil, 2020

VARIÁVEL	DADOS
SEXO	%
Masculino	62,8577
Feminino	37,1423
IDADE	%
20-29	11,4284
30-39	37,1423
40-49	17,1426
50-59	17,1426
60-69	14,2855
70-79	2,8571
NATURALIDADE	%
Vitoria da Conquista	82,8559
Guanambi	2,8571
Boquira	2,8571
Brumado	8,5713
Érico Cardoso	2,8571
REGIAO	%
Urbana	82,8559
Rural	17,1426
ESCOLARIDADE	%
Alfabetizado	2,8571
Fundamental 1 incompleto	11,4284
Fundamental 1 completo	8,5713
Fundamental 2 incompleto	14,2855
Fundamental 2 completo	11,4284
Médio completo	22,8568
Médio incompleto	8,5713
Superior incompleto	11,4284
Superior completo	8,5713
RAÇA/COR	%
Branca	22,8568
Amarela	2,8571
Preta	14,2855
Parda	59,9991

Fonte: Coleta de dados

Perfil comportamental: O perfil comportamental revelou que a maioria dos estudados possui vida sexual ativa (17,1%), relação estável (54,28%), tem relações sexuais com homens (57,1%), relataram o primeiro intercurso sexual no intervalo entre 10 a 19 anos (74,3%), tiveram acima de 10 parceiros sexuais na vida (62,9%), e apresentou um parceiro nos últimos três meses (77,1%). A grande maioria informou fazer uso de preservativos em todas as relações sexuais (42,9%), mas uma parcela significativa informou nunca ter feito uso do mesmo (31,4%), e a maioria (85,7%) não estava com IST durante a realização do estudo, mas destaca-se a identificação em parte da amostra de HPV (Papilomavírus Humano), Sífilis e Herpes. Acresce que no estudo identificou-se dois pacientes sem uso de TARV. Segue a descrição completa destes dados na tabela 2.

Tabela 2. Perfil comportamental dos pacientes com HIV/ AIDS atendidos em Centro de Referência Regional em Infecções Sexualmente Transmissíveis no município de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil, 2020

VARIÁVEL	DADOS
VIDA SEXUAL	%
Ativa	17,1426
Inativa	82,8559
RELAÇÃO ESTÁVEL	%
Sim	54,2849
Não	45,7136
PARCEIRO SEXUAL	%
Mulheres	39,9994
Homens	57,142
Ambos	2,8571
PRIMEIRO INTERCURSO SEXUAL	%
0-09 anos	2,8571
010-019 anos	74,2846
20-29 anos	14,2855
30-39 anos	2,8571
Não Lembra	5,7142
QUANTIDADE DE PARCEIROS NA VIDA	%
1	11,4284
2 A 5	17,1426
6 A 9	8,5713
MAIS DE 10	62,8562
QUANTIDADE DE PARCEIROS NOS ÚLTIMOS 3 MESES	%
0	11,4284
1	77,1417
2	5,7142
3	2,8571
4+	2,8571
USO DE PRESERVATIVO	%
Nunca	31,4281
Raramente	5,7142
As vezes	19,9997
Sempre	42,8565
IST ASSOCIADA	%
Não se aplica	85,713
Suspeita de HPV	2,8571
Candidíase	2,8571
HPV confirmado	2,8571
Sífilis	2,8571
Herpes	2,8571
USO DE TARV	%
Sim	94,285
Não	5,7142

Fonte: Coleta de dados

DISCUSSÃO

Estudos apontam que a epidemia causada pelo HIV representa um fenômeno global, dinâmico e instável. A distribuição de sua ocorrência nas diferentes regiões do mundo depende, entre outros determinantes, do comportamento humano individual e coletivo (SERRA *et al.*, 2020). Assim considera-se que o reconhecimento dos principais fatores de risco associados aos

pacientes acometidos por este agravo, é de grande importância para a prevenção e controle da doença. O perfil sociodemográfico predominante na amostra deste estudo foi o sexo masculino, com idade entre 30 e 39 anos, residente na zona urbana, cor pardas e com ensino médio completo. Todos esses dados, deste modo, corroboram com as características sociodemográficas predominante no Brasil, como pode ser demonstrado abaixo. Ao realizar uma análise dos casos de AIDS notificados no Painel de Indicadores Epidemiológicos do HIV, desde o ano de 1980 a 2019, no município em questão, na maioria dos anos, o gênero mais acometido pelo agravo foi o masculino, excetuando-se os anos de 2008 e 2014, que foram diagnosticados a mesma quantidade de homens e mulheres com o agravo e o ano de 2013, cuja detecção foi maior nas mulheres. Considerando o mesmo sistema de notificação e expandindo-se essa análise ao estado da Bahia e ao Brasil, neste mesmo intervalo temporal, observou-se que a doença também acometeu mais o gênero masculino. No Brasil, de 2007 ao primeiro semestre de 2019, 69,0% dos casos de HIV detectados no foram em homens.

Segundo Govender *et al.* (2019) os homens receberam consideravelmente menos atenção, em termos de compreensão dos fatores psicossociais e estruturais, o que influenciou sobremaneira sua capacidade de acessar os programas de prevenção e tratamento do HIV. De um modo mais geral, os autores relataram que altos níveis de incidência do HIV nos homens podem ser atribuídos a múltiplos parceiros sexuais, sexo transacional, parcerias sexuais com idades diferentes, uso inconsistente de preservativos e abuso de álcool, que se manifestam em normas que enfatizam o poder masculino nas relações sexuais. Xu, Wang e Cheng (2020) corrobora que de fato, os homens têm demonstrado um risco sexual mais alto do que as mulheres, provavelmente, por ser mais propensos a ter mais de um parceiro, a assumir riscos sexuais, incluindo nunca usar preservativo e usar mais drogas. A maior concentração dos casos de HIV/ AIDS no Brasil, tal qual em nosso estudo, foi em indivíduos com idade entre 25 e 39 anos, em ambos os sexos. Com relação à raça/cor da pele autodeclarada, a parda, também foi a mais identificada em todos os anos no município, no estado e no país, foco deste estudo. No Brasil, em análise realizada de 2007 a junho de 2019, 41,5% entre os indivíduos com HIV eram pardos (BRASIL, 2019). Até o ano de 2011 o nível de escolaridade mais afetado no Brasil era de 5ª a 8ª séries incompletas, a partir do ano de 2012 aqueles indivíduos com ensino médio completo passaram a apresentar mais a doença em questão. No estado da Bahia até o ano de 2010 eram mais acometidos os que possuíam de 5ª a 8ª séries incompletas, a partir do ano de 2011, aqueles com ensino médio completo passaram a assumir a maior incidência da doença. No que concerne ao município de estudo não se percebeu um padrão estabelecido, mas no ano de 2019 a doença acometeu mais pacientes com ensino superior completo (Painel de Indicadores Epidemiológicos do HIV, 2019). Conforme Harling e Bärnighausen (2016) uma característica geralmente analisada para prever o risco de infecção pelo HIV é a escolaridade. Contrariamente aos dados obtidos em nosso estudo, é aguardado que diversos mecanismos conceituais levem indivíduos mais instruídos a terem um risco menor de infecção pelo HIV. Considera-se que pessoas mais instruídas possuam habilidades sociocognitivas mais marcantes, ocasionando uma melhor capacidade de assimilação de informações de risco e a uma autoeficácia mais elevada para agir em conformidade a esses conhecimentos. Indivíduos mais instruídos também tendem a

ter maior renda e, deste modo, mais controle sobre suas vidas e capacidade de agir com base no conhecimento; eles também tendem a valorizar mais o futuro e, assim, são mais motivados a adotar medidas preventivas. Entretanto, os autores acrescentam que essas vantagens podem ser compensadas por fatores motivados pela maior riqueza e mobilidade que a educação pode trazer, claramente uma maior capacidade para atrair e manter múltiplos parceiros e maior acesso a redes sexuais de risco, incluindo profissionais do sexo. No que concerne ao perfil comportamental, a análise revelou que a maioria dos estudados possui vida sexual ativa, relação estável, relações sexuais homossexuais e multiplicidade de parceiros. Destaca-se que apesar de grande parte da amostra ter informado fazer uso de preservativos em todas as relações sexuais, uma parcela importante informou nunca ter feito uso do mesmo. Outros achados que devem ser considerados, mesmo que pouco identificado, é o fato de parte dos investigados apresentar HPV, Sífilis e Herpes e dois dos estudados não estarem em uso de TARV. De acordo ao Centro De Controle de Doenças(CDC, 2020) os fatores que podem aumentar o risco de transmissão do HIV incluem as IST's, infecção aguda e tardia pelo HIV e alta carga viral, já os fatores que podem reduzir o risco incluem o uso de preservativo, circuncisão masculina, TARV e profilaxia pré-exposição. Acresce que, o risco de contrair o HIV varia muito, dependendo do tipo de exposição ou comportamento. Entretanto, os riscos aumentam com o tempo, na reincidência de um comportamento de risco. Estudos recentes apontam que a detecção de novos casos de HIV / AIDS tem se concentrado em grupos específicos de pessoas com exposição potencial ao vírus, particularmente através de relações sexuais desprotegidas, como profissionais do sexo, homens que fazem sexo com homens (HSH), bissexuais, pessoas com múltiplos parceiros, e usuários de álcool / drogas. No Brasil, a prevalência de HIV entre HSH é aproximadamente 22 vezes maior que na população geral, 18 vezes maior que na população masculina geral e duas vezes maior que entre usuários de drogas e profissionais do sexo. Tendência semelhante pode ser observada em outros países onde o risco de infecção pelo HIV entre HSH, em comparação com outros grupos populacionais, permaneceu alto nos últimos anos (SERRA et al., 2020; BRIGNOL et al., 2016).

Serra et al. (2020) e Hu et al. (2020) acrescentam que, em seu estudo, a multiplicidade de parceiros foi predominante entre homossexuais e bissexuais. Entretanto, nesse mesmo estudo, os indivíduos casados foram menos propensos a serem infectados pelo HIV. Os autores acrescentam que essa questão da multiplicidade de parceiros entre homossexuais e bissexuais majoram as chances de contrair IST's. HSH e homens bissexuais têm um número maior de parceiros sexuais ou até uma maior propensão a entrar em relações sexuais com estranhos. Ambas as situações podem ampliar a vulnerabilidade à infecção pelo HIV. Outros resultados, mostraram ainda, que comportamentos de risco à saúde, incluindo comportamentos sexuais de risco, estão presentes entre pessoas HIV positivas vinculadas com sucesso aos cuidados e em uso de TARV. Do ponto de vista do comportamento sexual, 72,2% dos pesquisados, relataram usar preservativo toda vez que fizeram sexo, mas, embora uma alta porcentagem de indivíduos HIV positivos, use preservativo, o uso ainda está longe de ser universal entre as pessoas infectadas pelo HIV, o que coloca outras pessoas em risco de infecção e se coloca em risco de reinfeção por novas cepas de HIV ou outras infecções transmitidas por meio de relações

sexuais (XU; WANG; CHENG, 2020). Entre os fatores amplificadores mais importantes estão as IST's clássicas, infecções bacterianas e virais pouco definidas que causam úlceras e inflamação da mucosa genital. A conexão entre estas IST's e o HIV surgiu logo no início da epidemia e foi referida como sinergia epidemiológica. Estudos subsequentes buscaram os mecanismos biológicos para explicar como as IST's promovem a transmissão do HIV e sugeriram dois papéis importantes: aumento da infecciosidade da pessoa HIV positiva e aumento da suscetibilidade da pessoa HIV negativa, sendo que o aumento da infecciosidade parece refletir na concentração de HIV nas secreções genitais e ocasionar alterações no fenótipo viral das variantes do HIV de modo a favorecer a transmissão do agravo (COHEN; OLIVIA D; CHEN, 2019). Outro resultado que apesar de presente em uma mínima parcela da amostra estudada, merece atenção, é o fato de 5,7% dos mesmos estarem sem fazer uso da TARV. Segundo a UNAIDS (2020) em 2018 cerca de 62% de todas as pessoas vivendo com HIV tiveram acesso a TARV. A OMS e o UNAIDS, junto aos países mais afetados pela epidemia, comprometeram-se a alcançar algumas metas no ano corrente de 2020, conhecidos como os objetivos 90-90-90, estes incluem que 90% das pessoas que vivem com HIV devem estar cientes de seu status sorológico, 90% daqueles diagnosticados devem iniciar a TARV e 90% daqueles em uso da TARV devem alcançar cargas virais indetectáveis (UNAIDS, 2014). Os estudos apontam que expandir o acesso à TARV tem sido um dos maiores sucessos mundiais em saúde no século XXI. Desde 2004, o número de pessoas em uso da TARV no mundo aumentou mais de 10 vezes, enquanto a mortalidade relacionada ao HIV caiu de 1,7 milhão de mortes anuais para 0,8 milhões. A TARV atualmente é recomendada para todas as pessoas vivendo com HIV. Portanto, os programas de TARV precisam continuar se expandindo, e o fornecimento desta terapia necessita ser fortalecido por meio de serviços eficientes e convenientes que incentivam o envolvimento ao longo da vida no tratamento do HIV (DORWARD et al., 2020). É uma verdade universal que a intervenção comportamental é a chave para prevenir e controlar o HIV/ AIDS. É de vital importância explorar métodos de intervenção mais acessíveis e eficazes, especialmente para homens e oferecer educação em saúde mais direcionada, de modo a ajudar a reduzir a incidência de comportamentos de alto risco em populações-chave (XU; WANG; CHENG, 2020).

Conclusão

Nosso estudo apontou que indivíduos vinculados com sucesso aos cuidados ainda são um grupo vulnerável a comportamentos problemáticos de saúde, especialmente os homens, com maior probabilidade de relações homossexuais, com mais parceiros sexuais, com comportamento sexual mais arriscado, incluindo sexo sem preservativo, presença de IST's e não adesão a TARV. Portanto, intervenções focadas na redução do comportamento de risco para pessoas vivendo com HIV / AIDS são essenciais para controlar a propagação da infecção pelo HIV e melhorar a eficácia da medicação antiviral.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços.

- Guia de Vigilância em Saúde: volume 2 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 1. ed. atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_volume_2.pdf. Acesso em 13 de março de 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico HIV/Aids - 2019. Número Especial – Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-de-hivaids-2019>. Acesso em 13 de março de 2020.
- BRASIL. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em 13 de março de 2020.
- BRIGNOL, Sandra et al. Fatores associados à infecção pelo HIV em uma amostra de homens que fazem sexo com homens em Salvador, Brasil. Rev. Bras. Epidemiol. São Paulo, v. 19, n. 2, p. 256-271, junho de 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2016000200256&lng=en&nrm=iso>. acesso em 04 de junho de 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1980-5497201600020004>. Acesso em 13 de março de 2020.
- CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. HIV Basics. Disponível em: <http://www.cdc.gov/hiv/>. Acesso em: 12 de maio de 2020.
- COHEN, M.S. et al. Prevention of HIV-1 infection with early antiretroviral therapy. N Engl J Med. v. 365, p. 493-505, 2011. Disponível em: https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMoa1105243#article_citing_articles. Acesso em 12 de outubro de 2019.
- COHEN MS, COUNCIL OD, CHEN JS. Sexually transmitted infections and HIV in the era of antiretroviral treatment and prevention: the biologic basis for epidemiologic synergy. J Int AIDS Soc. 2019;22 Suppl 6(Suppl 6): e25355. doi:10.1002/jia2.25355. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6715951/>. Acesso em 19 de maio de 2020.
- DORWARD J, MSIMANGO L, GIBBS A, ET AL. Understanding how community antiretroviral delivery influences engagement in HIV care: a qualitative assessment of the Centralised Chronic Medication Dispensing and Distribution programme in South Africa. BMJ Open. 2020; 10: e035412. doi: 10.1136/bmjopen-2019-035412
Disponível em: <https://bmjopen.bmj.com/content/10/5/e035412.info>. Acesso em: 21 e maio de 2020.
- GOVENDER, Kaymarlin et al. Factors associated with HIV in younger and older adult men in South Africa: findings from a cross-sectional survey. BMJ open, v. 9, n. 12, 2019. Disponível em: <https://bmjopen.bmj.com/content/9/12/e031667>. Acesso em 21 de maio de 2020.
- Harling G, Bärnighausen T. The role of partners' educational attainment in the association between HIV and education amongst women in seven sub-Saharan African countries. J Int AIDS Soc. 2016;19(1):20038. Published 2016 Feb 19. doi:10.7448/IAS.19.1.20038. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4762222/>. Disponível em: Acesso em 21 de maio de 2020.
- AVERT. Informação e educação global sobre HIV e AIDS HIV AND AIDS IN BRAZIL. Disponível em: <https://www.avert.org/professionals/hiv-around-world/latin-america/brazil>. Acesso 05 de maio de 2020.
- Painel de Indicadores Epidemiológicos. Indicadores e dados básicos do hiv/aids nos municípios brasileiros. Disponível em: <http://indicadores.aids.gov.br/>. Acesso em 19 de maio de 2020.
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). População de Vitória da Conquista. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/vitoria-da-conquista/panorama>. Acesso em: 20 de setembro de 2019.
- SERRA, Maria Aparecida AO et al. Sociodemographic and Behavioral Factors Associated with HIV Vulnerability according to Sexual Orientation. AIDS Research and Treatment. v. 2020, 2020. Disponível em: <https://www.hindawi.com/journals/art/2020/5619315/>. Acesso em: 21 de maio de 2020.
- HIV.GOV. The Global HIV/AIDS Epidemic. 2019. Disponível em: <https://www.hiv.gov/hiv-basics/overview/data-and-trends/global-statistics>. Acesso em 05 de maio de 2020.
- UNAIDS. Informações Básicas. Sobre o HIV e a AIDS. Disponível em: <https://unaid.org.br/informacoes-basicas/>. Acesso em: 20 de setembro 2019
- UNAIDS. Terminologia. Disponível em: <https://unaid.org.br/terminologia/>. Acesso em: 16 de maio de 2020.
- UNAIDS. Estatísticas. Disponível em: <https://unaid.org.br/estatisticas/>. Acesso em: 21 de maio de 2020.
- XU JF, WANG PC, CHENG F. Health related behaviors among HIV-infected people who are successfully linked to care: an institutional-based cross-sectional study. Infect Dis Poverty. 2020;9(1):28. Published 2020 Mar 10. doi:10.1186/s40249-020-00642-1. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7068930/>. Acesso em 21 de maio de 2020.
- HARLING G, BÄRNIGHAUSEN T. The role of partners' educational attainment in the association between HIV and education amongst women in seven sub-Saharan African countries. J Int AIDS Soc. 2016;19(1):20038. Published 2016 Feb 19. doi:10.7448/IAS.19.1.20038. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4762222/>. Acesso em 21 de maio de 2020.
